



MUDANÇAS NA ESTRUTURA DE DISPÊNDIO DAS FAMÍLIAS CURITIBANAS NO PERÍODO 1996-2009

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Alberto Richa
Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
COORDENAÇÃO GERAL
Cassio Taniguchi
Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES
Gilmar Mendes Lourenço
Diretor-Presidente

Emílio Kenji Shibata
Diretor Administrativo-Financeiro

Julio Takeshi Suzuki Júnior
Diretor do Centro de Pesquisa

Daniel Nojima
Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE TÉCNICA

Adilson Apolinário

Daniel Nojima

Francisco Carlos Sippel

Hudson Prestes dos Santos

Maria Luiza de Castro Veloso

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti
Supervisão editorial

Estelita Sandra de Matias
Revisão de texto

Stella Maris Gazziero
Projeto gráfico e diagramação

Este documento apresenta de forma sucinta as principais alterações ocorridas nos hábitos de consumo das famílias curitibanas, na faixa de renda de 01 a 40 salários mínimos, no período 1996-2009, e que compõem a nova estrutura de ponderação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC - Curitiba) levantado pelo IPARDES. As fontes dos dados deste estudo são as pesquisas de orçamentos familiares (POF) realizadas em Curitiba nos anos de 1995/1996 e 2008/2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A POF é realizada com o objetivo de identificar e analisar a estrutura de dispêndio das famílias dos grandes centros urbanos, tendo em vista a natural alteração nas estruturas e hábitos de consumo, notadamente em economias em desenvolvimento como a brasileira, diante de mudanças nos padrões de distribuição de renda, nas tendências demográficas e educacionais e, ainda, das variações dos preços relativos e introdução de novos produtos e serviços no mercado, para citar alguns aspectos mais relevantes.

A comparação dos resultados dessas pesquisas, a partir da análise da evolução das participações dos diversos grupos de despesas no total das despesas de consumo das famílias dessa faixa de renda, revela que, de forma geral, as alterações mais relevantes entre 1996 e 2009 estão na redução das participações com despesas de alimentação, habitação, artigos de residência, despesas pessoais e educação, e no aumento nos gastos com vestuário, transporte, comunicação e saúde (tabela 1).

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE DESPESA DAS FAMÍLIAS NA FAIXA DE RENDA DE 01 A 40 SALÁRIOS MÍNIMOS, EM CURITIBA - 1996/2009

GRUPO DE DESPESA	PESO (%)		VARIÇÃO (%)
	1996	2009	
Alimentos e Bebidas	19,90	16,21	- 18,5
Habitação	14,38	13,63	- 5,2
Artigos de Residência	7,48	4,41	- 41,0
Vestuário	6,79	7,47	10,0
Transporte	22,53	29,73	32,0
Saúde e Cuidados Pessoais	10,52	11,40	8,4
Despesas Pessoais	11,34	9,25	- 18,4
Comunicação	1,96	4,73	141,3
Educação	5,10	3,17	- 37,8
Índice Geral	100,00	100,00	-

FONTE: IBGE - Pesquisas de Orçamentos Familiares de 1995/1996 e 2008/2009

As famílias curitibanas estão gastando relativamente menos com alimentação, dado o declínio do percentual dessas despesas, de 19,90% em 1996 para 16,21% em 2009. Esse declínio representa uma redução de 18,5% nos gastos com esse item de despesa no orçamento dessas famílias, explicada fundamentalmente pelo aumento da renda observado no País e que vem permitindo o direcionamento dos gastos a outros itens de consumo.

Relativa queda no orçamento doméstico das famílias curitibanas ocorreu no grupo habitação, que passou de 14,38% em 1996 para 13,63% em 2009, representando um queda de 5,2% nas despesas com esse grupo, particularmente influenciada pelas reduções de 29,3% nos gastos com aluguel residencial e de 21,1% com condomínio.

A queda neste grupo não foi maior devido às altas nos gastos com construção e manutenção do imóvel, cuja participação aumentou 183,4%, e ao aumento das participações nos gastos com gás de botijão e energia elétrica residencial, que subiram 46,6% e 33,9%, respectivamente, no período em análise.

Também registraram quedas expressivas no período os gastos com artigos de residência (-41,0%) e educação (-37,8%). No caso de artigos de residência, a redução no dispêndio total do grupo deu-se em virtude da redução dos gastos com mobiliário, utensílios domésticos, e da aquisição e manutenção de eletrodomésticos. Em educação, a diminuição da participação no orçamento doméstico reflete a queda nos gastos com artigos de papelaria e leitura, apesar da elevação nos gastos com cursos particulares de terceiro grau, cuja participação no orçamento aumentou 81,6% de 1996 para 2009.

Outro item importante que registrou queda no orçamento das famílias foi o gasto com despesas pessoais, cuja participação no orçamento passou de 11,34% em 1996 para 9,25% em 2009, o equivalente a uma redução de 18,4% na despesa com este item. Essa acentuada redução na participação do grupo despesas pessoais deveu-se, basicamente, à queda nos gastos com cigarros, motivada pelas campanhas de combate ao fumo e à maior conscientização da população quanto aos malefícios provocados na saúde em decorrência de seu uso. Por outro lado, os gastos com empregada doméstica aumentaram de forma significativa na estrutura de dispêndio das famílias, passando de 1,55% em 1996 para 2,28% em 2009, um aumento de 47,1% nos gastos com este item.

Por sua vez, os gastos com comunicação subiram de forma expressiva nesses treze anos, aumentando sua participação no orçamento das famílias de 1,96% em 1996 para 4,73% em 2009. Isto representou um acréscimo de 141,3% nos gastos com este item no período. Os gastos com telefone celular, internet e TV por assinatura foram os grandes responsáveis pelo aumento dos gastos com comunicação.

No grupo vestuário, a participação no orçamento das famílias aumentou 10,0% de 1996 para 2009, devido basicamente à elevação nos gastos com roupa masculina, que aumentou sua participação em 40,3% no dispêndio no período analisado.

O incremento da participação das despesas com o item transporte no orçamento, cujo percentual do gasto passou de 22,53% em 1996 para 29,73% em 2009, deveu-se basicamente ao aumento das despesas relacionadas com aquisição e manutenção de veículo próprio e ao aumento nos gastos com combustíveis, sobretudo os gastos com gasolina, cuja participação no orçamento passou de 2,49% em 1996 para 4,47% em 2009, um aumento de 79,5%, em função do aumento da renda e da expansão do crédito.

A parte do orçamento das famílias curitibanas destinada aos gastos com saúde subiu de 10,52% para 11,40%, com um incremento da ordem de 8,4% nesses treze anos. Os maiores responsáveis por este aumento foram os produtos farmacêuticos, sobretudo as despesas efetuadas com remédios, que tiveram um aumento no orçamento de 33,8%, e os gastos com itens de higiene e cuidados pessoais, que aumentaram 43,3% no período analisado.

Dentre as mudanças nos hábitos de consumo observadas para as famílias curitibanas, um aspecto importante chamou a atenção na comparação das duas pesquisas. Refere-se ao surgimento de novos itens de consumo, que não existiam em 1996 ou cuja participação no orçamento das famílias era insignificante. São os casos de aparelho de telefone celular, internet, *notebook*, TV por assinatura e locação de DVD.

Em síntese, os resultados da análise realizada com base nas pesquisas de orçamentos familiares de 1996 e 2009 demonstraram que as famílias curitibanas sofreram sensíveis alterações na sua estrutura de dispêndio e hábitos de consumo. Essas alterações derivam das várias transformações registradas na trajetória do desenvolvimento econômico brasileiro das últimas duas décadas.

A maior abertura econômica, a estabilidade de preços, a elevação da renda, os programas de redistribuição de renda e a redução expressiva dos níveis de desemprego formam a base da mudança qualitativa nos hábitos dos consumidores brasileiros no período recente.